

EDUCAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE AVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DO PET-SAÚDE

Elaine da Silva Abreu¹; Angelica Homobono Nobre²; Natália de Souza Duarte³;
Leonardo Breno do Nascimento de Aviz⁴; Camila Alcântara Fernandes⁵

¹Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Doutora em Ciências Sociais, UEPA;

³Graduanda em Fisioterapia, UEPA;

⁴Graduando em Fisioterapia, UEPA;

⁵Graduanda em Fisioterapia, UEPA

elainemagalhaes.bel@gmail.com

Introdução: Acidente vascular encefálico (AVE) é a perda repentina da função neurológica causada por uma interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo. Sendo que, o isquêmico é o tipo mais comum, afetando cerca 80% dos indivíduos com AVE, e ocorre quando um coágulo bloqueia ou impede o fluxo sanguíneo, privando encéfalo de oxigênio e nutrientes essenciais. O AVE hemorrágico ocorre quando os vasos se rompem, causando derramamento de sangue no interior ou ao redor do encéfalo.¹ A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) calculou em 2013 o número absoluto estimado de pessoas com AVE, incapacidade por AVE e respectivas prevalências. Estimou-se 2.231.000 pessoas acometidas e 568.000 com incapacidades graves. A prevalência pontual foi 1,6% em homens e 1,4% em mulheres, e a de incapacidade 29,5% em homens e de 21,5% em mulheres.² A hipertensão arterial, o fumo, o diabetes mellitus e a dislipidemias são os principais indicadores de risco para o AVE e todos são responsáveis por aterosclerose cerebral. A hipertensão arterial eleva em cerca de três a quatro vezes o risco de acidente vascular encefálico. Em face da sua alta prevalência, a hipertensão pode ser considerada diretamente responsável por até metade dos casos de AVE. É estimado que o diabetes mellitus aumente o risco desse acidente em cerca de 1,5 a 3 vezes, dobrando o risco de recorrência.³ O AVE é uma patologia com grandes repercussões para a saúde pública, pois, atualmente, é a primeira causa de mortalidade no Brasil e de incapacidades em adultos. A detecção e o controle dos indicadores de risco para o acidente vascular encefálico são tarefas prioritárias, pois permitem a redução significativa da incidência e recidiva do AVE por intermédio de mudanças de hábitos de vida. A prevenção dessa patologia é uma obrigação que desafia todos os envolvidos com o cuidado de saúde.³ Assim, há a importância de se desenvolver educação continuada sobre o tema com os profissionais de saúde. Neste trabalho foram escolhidos os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visto que podem intervir junto a comunidade na prevenção dos fatores de risco para o AVE, sendo o profissional de saúde mais próximo da comunidade, se caracterizando como a porta de entrada para atenção primária em saúde. **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento de uma ação de educação continuada através da capacitação de ACS sobre a temática AVE. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, onde a capacitação de ACS faz parte de ações desenvolvidas pelos acadêmicos de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS). A ação de educação continuada em saúde aconteceu na Estratégia Saúde da Família CDP, bairro de Val-de-Cans, no município de Belém, no mês de Abril de 2017, no período matutino. A capacitação contou com a participação de 12 ACS que atuam na região e aconteceu em cinco etapas: na primeira, os ACS responderam perguntas sobre questões básicas relacionadas ao AVE como o significado da sigla AVE, as causas, sinais e sintomas, as complicações, os fatores de risco, etc,

afim de instigar suas dúvidas e conhecimentos prévios. Na segunda, o assunto foi abordado numa aula expositiva, com auxílio do projetor data show multimídia, onde foi contextualizado o AVE, seus principais fatores de riscos, formas de prevenção e como os ACS poderiam atuar na comunidade. Na terceira etapa, foi feita uma dinâmica com placas de verdadeiro e falsa, onde foram realizadas novas perguntas referentes ao assunto que foi abordado, buscando verificar o quanto os agentes haviam absorvido do conhecimento teórico que havia sido repassado, e ao final de cada questionamento a resposta certa era debatida. Na quarta etapa, um debate foi aberto para exposição das experiências vividas pelos ACS em suas áreas de atuação, além de instiga-los a tirarem suas dúvidas. Na quinta e última etapa, foi entregue um folder ilustrativo e explicativo sobre o tema, para melhor compreensão e revisão posteriormente. **Resultados:** Como resultados, pode-se observar a ativa participação dos ACS durante todas as etapas da capacitação e compreensão de sua finalidade. Durante a ação muitas perguntas básicas foram feitas aos acadêmicos, sugerindo que há carência de conhecimento por parte dos ACS sobre o tema. Porém, eles puderam sanar suas dúvidas e compartilhar suas vivências no campo de atuação, permitindo a troca de experiências entre todos os presentes. Além disso, a capacitação permitiu aos ACS um maior aprofundamento e melhor compreensão sobre o tema, incluindo os fatores de risco, prevenção e sua atuação neste cenário através da divulgação dos fatores de riscos e métodos preventivos, sendo uma importante ferramenta de atuação desses profissionais, visando alterar o quadro vigente em sua comunidade local, melhorando a qualidade de vida de todos os usuários. Além disso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer por meio de relatos a atuação dos ACS e de como se dá a dinâmica da prevenção na atenção primária em saúde. Também foi um momento de maior aprofundamento de conhecimento para os estudantes sobre a educação continuada e o AVE. Assim, esses estudantes estarão muito mais aptos a trabalhar futuramente na atenção primária. **Conclusão ou Considerações Finais:** Assim, a educação continuada por meio de capacitação de ACS representa um ganho para todos os participantes. Para os acadêmicos, um aumento da qualidade de seus conhecimentos e a oportunidade de se inserir e conhecer a realidade da atenção primária em saúde. Para os ACS a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema abordado e o aperfeiçoamento de suas habilidades profissionais nas ações de prevenção e promoção de saúde, buscando o bem maior que é a qualidade de vida da comunidade.

Descritores: Educação Continuada, Saúde Pública, Acidente Vascular Cerebral.

Referências:

1. Alvarez RBP, Pires ER, Caraméz R. Acidente vascular encefálico. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa. 2014; 11 (25): 88.
2. Ministério da Saúde (BR); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da Federação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014 [cited 10/14 Dec 22].
3. Moreira RP, Araújo TL, Cavalcante TF, Guedes NG, Lopes MVO, Costa AGS, et al. Acidente vascular encefálico: perfil de indicadores de risco. Rev. Rene. Fortaleza. 2010 abr./jun; 11 (2):121-128.